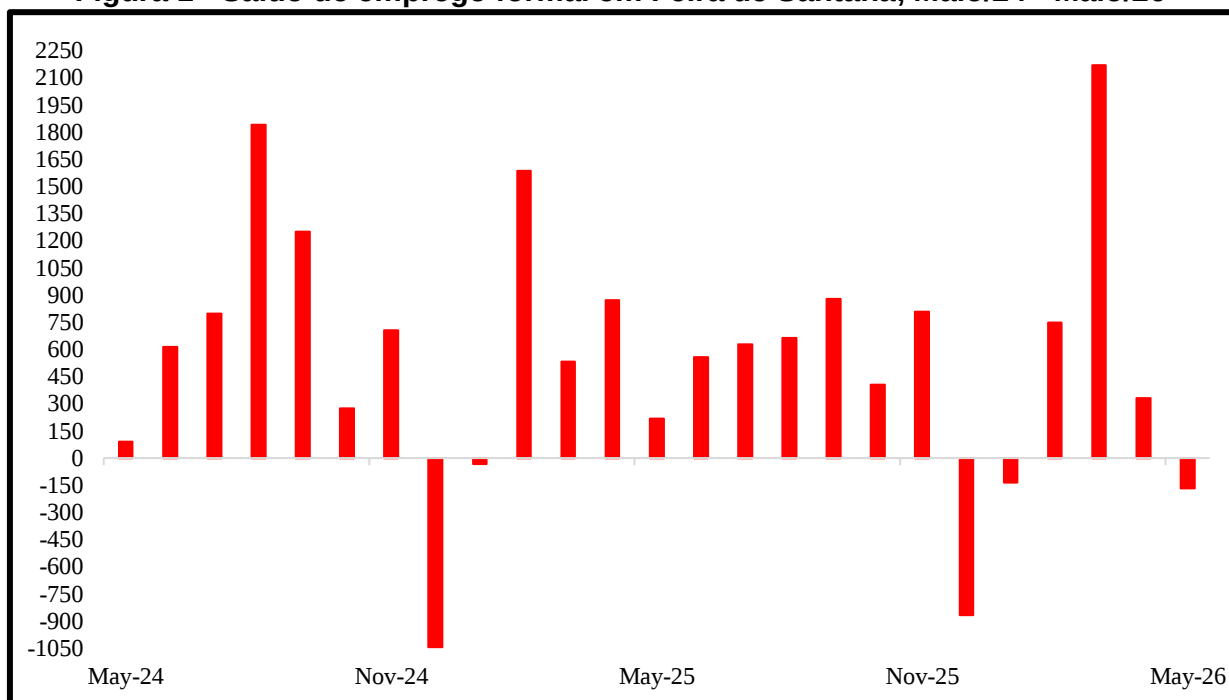


BOLETIM MAIO 2026

SEGUNDO SALDO NEGATIVO DO ANO ACENDE SINAL DE ALERTA PARA O MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE FEIRA DE SANTANA

De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), o mercado de trabalho formal de Feira de Santana registrou, em maio de 2026, saldo negativo de 168 postos de trabalho, resultado de 5.716 admissões e 5.884 desligamentos. Embora o município permaneça com desempenho positivo no acumulado do ano, o resultado de maio merece atenção por representar o segundo saldo negativo de 2026 e interromper a trajetória de recuperação observada entre fevereiro e abril. Diferentemente do comportamento registrado na Bahia e no Brasil, que mantiveram geração líquida de empregos no período, o mercado de trabalho feirense apresentou retração, indicando uma dinâmica menos favorável da economia local (Figura 1).

Figura 1 - Saldo de emprego formal em Feira de Santana, Maio/24 - Maio/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

A análise da série histórica revela que o comportamento observado em maio rompe parcialmente o padrão predominante dos últimos anos. Entre abril de 2021 e abril de 2026, os saldos negativos do emprego formal concentraram-se, quase exclusivamente, nos meses de dezembro e janeiro, períodos tradicionalmente marcados por ajustes sazonais decorrentes do encerramento de contratos temporários e da reorganização das atividades econômicas após as festas de fim de ano. Em maio de 2026, contudo, essa sazonalidade não se verificou. O município voltou a apresentar retração em um período historicamente associado à estabilidade ou à geração de empregos, fazendo com que o resultado registrado se configurasse como o pior desempenho para um mês de maio desde 2020, quando os efeitos da pandemia da Covid-19 provocaram o fechamento líquido de 1.539 postos de trabalho.

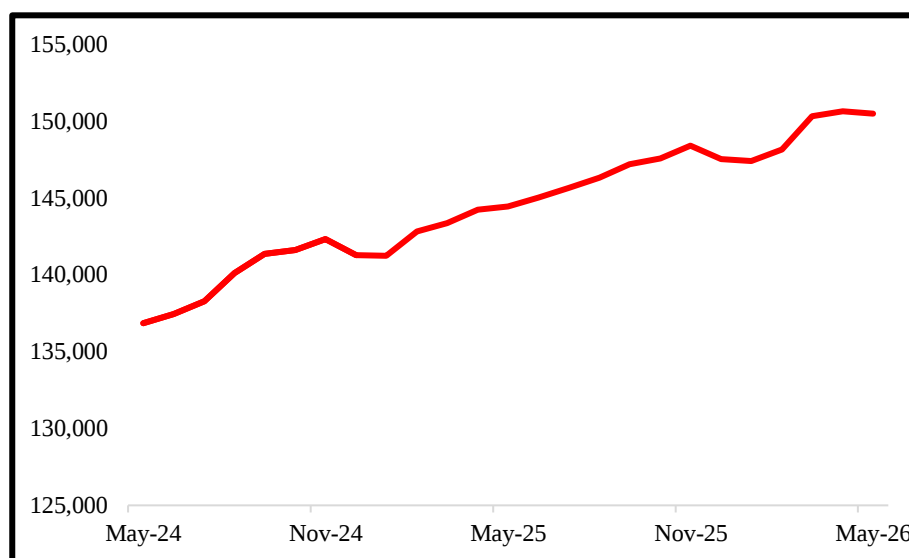
Entretanto, a análise da dinâmica recente recomenda cautela antes de interpretar o resultado como uma mudança definitiva de tendência. O comportamento do mercado de trabalho em 2026 tem sido marcado por elevada volatilidade. O ano iniciou-se com saldo negativo de 137 empregos em janeiro, seguido por recuperação consistente nos três meses subsequentes, quando foram criadas 749 vagas em fevereiro, 2.171 em março e 331 em abril.

Embora o resultado mensal seja desfavorável, a evolução do emprego formal em 2026 permanece positiva quando analisado o acumulado do ano. Entre janeiro e maio, Feira de Santana criou 2.946 empregos formais, resultado de 30.748 admissões e 27.802 desligamentos. Ainda assim, observa-se redução em relação ao mesmo período de 2025, quando haviam sido geradas 3.178 vagas, indicando uma desaceleração moderada na capacidade de geração de empregos do município. Tendência semelhante também pode ser observada na Bahia, cujo saldo acumulado passou de 60.621 empregos entre janeiro e maio de 2025 para 45.294 no mesmo intervalo de 2026, evidenciando perda de fôlego na expansão do mercado de trabalho estadual, ainda que em intensidade inferior à observada em Feira de Santana.

O estoque de empregos formais de Feira de Santana totalizou 150.494 vínculos ativos em maio de 2026, representando redução de 168 postos em relação ao mês anterior e uma variação de -0,11% frente ao estoque registrado em abril (150.662 vínculos). Apesar da retração mensal, a análise em horizonte temporal mais amplo indica que o mercado de trabalho formal do município continua operando em patamar superior ao

observado no ano anterior. Em comparação com maio de 2025, o estoque cresceu 6.017 vínculos, passando de 144.477 para 150.494 empregos formais, o que corresponde a uma expansão de 4,16% nos últimos doze meses (Figura 2).

Figura 2 - Estoque de emprego formal em Feira de Santana, Maio/24 – Maio/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

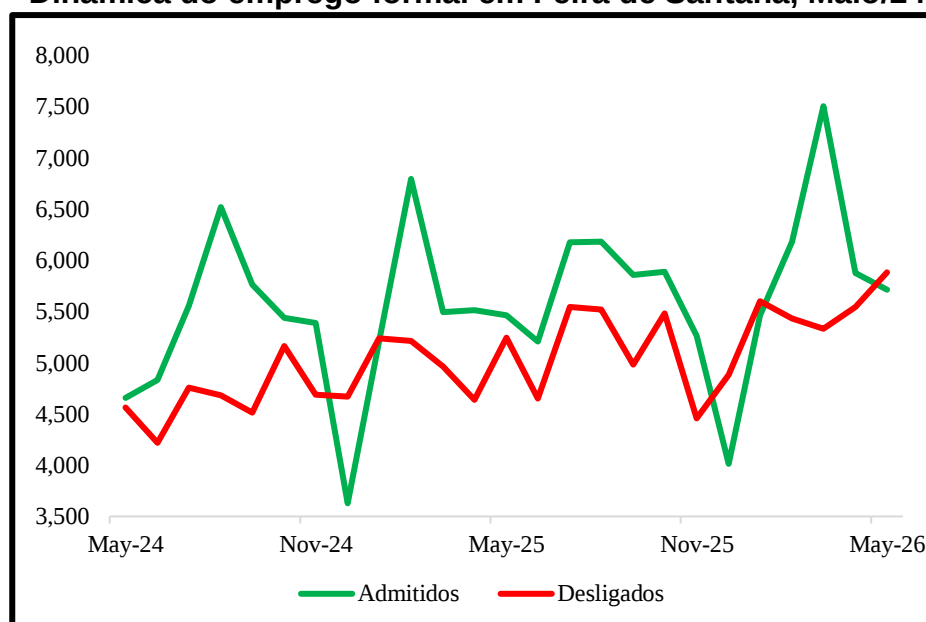
A evolução do estoque demonstra que o resultado negativo de maio, embora relevante, ainda não compromete a tendência de crescimento observada desde o segundo semestre de 2024. O nível atual de empregos formais permanece entre os mais elevados da série histórica do município, evidenciando que a retração do mês ocorreu sobre uma base relativamente elevada de vínculos empregatícios. Dessa forma, o comportamento recente deve ser interpretado mais como uma interrupção temporária do processo de expansão do que como uma reversão consolidada da trajetória de crescimento do emprego formal.

Entretanto, quando se compara a evolução dos últimos doze meses com a observada no período imediatamente anterior, percebe-se uma redução do ritmo de expansão do mercado de trabalho. Nos doze meses encerrados em maio de 2025, Feira de Santana havia acumulado crescimento de 7.616 vínculos, enquanto, nos doze meses encerrados em maio de 2026, esse incremento foi de 6.017 empregos, representando redução de aproximadamente 21% no volume líquido de postos gerados. Essa desaceleração também se manifesta na média mensal de geração de empregos.

Enquanto o período encerrado em maio de 2025 apresentou média de 634,7 novos vínculos por mês, nos doze meses concluídos em maio de 2026 essa média recuou para aproximadamente 501,4 empregos mensais. Esses resultados sugerem que, embora o mercado de trabalho continue crescendo, sua capacidade de expansão tornou-se menos intensa ao longo de 2026.

A análise da movimentação de admissões e desligamentos contribui para compreender esse comportamento. Em maio de 2026, Feira de Santana, como já pontuado, registrou 5.716 admissões e 5.884 desligamentos, produzindo saldo negativo de 168 empregos formais. Diferentemente dos meses anteriores, o resultado decorreu principalmente do aumento do número de desligamentos, que atingiu o maior patamar observado nos últimos meses da série analisada. Embora o volume de admissões tenha permanecido relativamente elevado, ele não foi suficiente para compensar o crescimento das demissões ocorridas no período (Figura 3).

Figura 3 - Dinâmica do emprego formal em Feira de Santana, Maio/24 – Maio/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Embora um único mês não seja suficiente para caracterizar uma mudança estrutural na dinâmica do emprego formal, a combinação entre desaceleração do crescimento do estoque, redução da média de empregos gerados nos últimos doze meses e aumento dos desligamentos em maio constitui um conjunto de evidências que recomenda

acompanhamento permanente da evolução do mercado de trabalho local. As próximas divulgações do Novo CAGED serão fundamentais para verificar se esse comportamento representa apenas uma oscilação conjuntural ou se marca o início de um período de menor dinamismo da economia feirense.

A desagregação dos dados por atividade econômica evidencia que o resultado negativo observado em maio não decorreu de uma retração generalizada do mercado de trabalho, mas da forte concentração das perdas em um número reduzido de setores. Dos cinco grandes grupamentos econômicos, apenas Indústria e Construção Civil encerraram o mês com geração líquida de empregos, enquanto Serviços, Agropecuária e Comércio registraram saldos negativos (Tabela 1).

Tabela 1 - Emprego formal por setor em Feira de Santana (Maio/2026)

Setor	Admissões	Demissões	Saldo
Agropecuária	8	30	-22
Comércio	1.514	1.527	-13
Construção	791	698	93
Indústria	944	709	235
Serviços	2.459	2.920	-461

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

O setor de Serviços foi o principal responsável pelo desempenho do mercado de trabalho em maio. Com 2.459 admissões e 2.920 desligamentos, o segmento apresentou saldo de -461 postos de trabalho, respondendo integralmente pelo resultado negativo do município. Trata-se de um comportamento particularmente relevante, considerando que os Serviços representam o maior empregador da economia feirense e, historicamente, concentram parcela significativa da geração de empregos formais. Dessa forma, oscilações nesse setor tendem a produzir impactos imediatos sobre o desempenho agregado do mercado de trabalho.

Além dos Serviços, a Agropecuária registrou saldo de -22 empregos, resultado de apenas oito admissões frente a 30 desligamentos. Embora o número absoluto de vínculos movimentados seja reduzido, o desempenho negativo representa a continuidade da fragilidade observada nesse segmento ao longo de 2026. O Comércio,

por sua vez, apresentou comportamento relativamente estável, encerrando o mês com 1.514 admissões, 1.527 desligamentos e saldo de -13 vagas, indicando equilíbrio entre contratações e demissões, porém insuficiente para contribuir positivamente para o resultado agregado.

Em sentido oposto, a Indústria destacou-se como o segmento de melhor desempenho em maio. O setor registrou 944 admissões e 709 desligamentos, gerando saldo positivo de 235 empregos formais. Esse resultado representa uma recuperação em relação aos meses anteriores e evidencia a manutenção do dinamismo industrial mesmo diante da desaceleração observada na economia municipal. A Construção Civil também permaneceu em trajetória favorável, criando 93 novos postos de trabalho no mês, resultado de 791 admissões e 698 desligamentos. Ainda que inferior ao observado em meses anteriores, o desempenho confirma a continuidade da expansão do setor ao longo de 2026.

A análise da variação do estoque de empregos reforça essas diferenças de desempenho entre os setores. Em maio, a Indústria apresentou crescimento de 0,94% em seu estoque de vínculos formais, seguida pela Construção Civil, com expansão de 0,71%. Em contraste, a Agropecuária registrou a maior retração proporcional do mês (-2,85%). Os Serviços reduziram seu estoque em 0,66%, enquanto o Comércio apresentou leve variação negativa (-0,03%). Esses resultados demonstram que a perda de empregos esteve concentrada principalmente em segmentos específicos, sem caracterizar uma retração homogênea do conjunto da economia municipal.

Apesar da retração observada em maio, a análise do acumulado do ano mostra um quadro mais favorável. A Construção Civil permanece como o setor mais dinâmico da economia feirense em 2026, acumulando 1.422 novos empregos e crescimento de 12,17% em seu estoque de vínculos formais. Os Serviços, mesmo após o desempenho negativo de maio, continuam apresentando saldo acumulado positivo (1.141 empregos) e expansão de 2,32% do estoque. A Indústria também mantém trajetória de crescimento, acumulando 761 novos postos de trabalho e variação positiva de 1,66%. Em contrapartida, Comércio (-335 vagas) e Agropecuária (-43 vagas) permanecem como os únicos setores com saldo acumulado negativo em 2026.

De uma forma geral, os resultados do Novo CAGED para maio de 2026 indicam uma mudança importante na dinâmica recente do mercado de trabalho formal de Feira de

Santana. Após três meses consecutivos de geração líquida de empregos, o município voltou a registrar saldo negativo, encerrando o mês com perda de 168 postos de trabalho. Embora esse resultado represente apenas o segundo saldo negativo de 2026, sua ocorrência fora do período tradicional de ajustes sazonais chama atenção e interrompe o processo de recuperação observado entre fevereiro e abril.

Com efeito, a análise desenvolvida ao longo deste boletim demonstra, entretanto, que o desempenho de maio deve ser interpretado em um contexto mais amplo. Apesar da retração mensal, o município permanece acumulando 2.946 empregos formais entre janeiro e maio e mantém um estoque de 150.494 vínculos ativos, superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Esses indicadores evidenciam que o mercado de trabalho local continua apresentando expansão quando analisado sob uma perspectiva anual, embora em ritmo inferior ao verificado em 2025.



CONHECENDO A ECONOMIA FEIRENSE: CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECÔNOMICOS

Instituição de Ensino

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Instituição Parceira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI)

Pró-Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Curso

Ciências Econômicas

Programa de Extensão

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica
e Indicadores Socioeconômicos

Coordenadora

Verônica F. Silva dos Santos

Vice Coordenador

Leandro Batista Duarte

Docentes

Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva

Codjo Olivier Sossa

Cleiton Silva de Jesus

Fernanda Oliveira Caires e Caires

José Caetano de Jesus Filho

Laumar Neves de Souza

Discentes

Arthur Nascimento Ramos

Daniel Augusto Albino Silva dos Santos

Eduardo Emilio Cruz Batista

Kamile Oliveira Santos

Luiz Henrique Vilela Dutra

Maycon Deivid Cardoso Lima

Natalia Couto dos Reis

Paulo Henrique Cruz Brandão

Roberty Maia da Silva

Sueide Santana Linhares

Yasmim Bastos Soares

Yasmin Mota Dos Santos